

## Evolução da Disjunção Palatina Maxilar desde o Arco Transverso até o Sistema Marpe de Ancoragem Esquelética

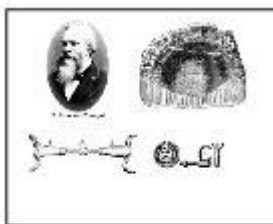
Apesar de parecerem simples, os protocolos de procedimentos para a realização da disjunção palatina são bastante complexos, exigindo por parte do profissional um apurado planejamento e técnica, bem como, por parte do paciente, paciência e colaboração tendo em vista o tempo de tratamento, em algumas situações poderá ser prolongado, da comorbidade, fonação, deglutição e dificuldade de se alimentar.

A abordagem da disjunção palatina deve ser o mais precoce em todos os casos (a partir dos 5 anos de idade), sendo que quanto mais cedo iniciar a intervenção, melhor será o prognóstico.

Sempre houve muita dificuldade em determinar a previsibilidade de sucesso da disjunção palatina, pois esta sempre esteve correlacionada a algum evento de maturidade esquelética que determinava o final do crescimento geral do organismo, que era no final da fase ativa de crescimento craniofacial (limite entre os 15 aos 20 anos de idade).

Com a vinda dos mini-implantes ortodônticos, a esfera de disjunção palatina já não envolve somente crianças e adolescentes, mas com diagnóstico e planejamento correto a separação da rafe mediana palatina e sua expansão mediante a distração osteogênica com a realização da ERMAO (Expansão Rápida da Maxila com Ancoragem Óssea) pela sistema MARPE (Microimplant Assisted Rapid Palatal Expansion) também viabiliza este tratamento com sucesso em muitos pacientes adultos (terceira, quarta até a quinta década de vida), podendo em alguns casos eliminar desta forma a ERMAC (Expansão Rápida da Maxila Assistida Cirurgicamente).

1839 – Le Foulon – utilizando de um arco transversal;



1860 – Emerson C. Angell

1961 – A. J. Hass



1968 – Hyrax – Biederman



2003 – Gerlach e Zahl



Sistema MARPE – PECLAB

